

PELA TRANSIÇÃO CONSCIENTE E INFORMADA DO ENSINO SECUNDÁRIO PARA O ENSINO SUPERIOR

Períodos de mudança apresentam-se sempre enquanto fator de desequilíbrio e descontinuidade, independentemente da fase da vida experienciada, seguidos de um período de adaptação. A transição do Ensino Secundário para o Ensino Superior (ES), caracteriza-se, então, como uma das passagens mais ambiciosas e, simultaneamente, mais difíceis que um aluno irá viver (1).

Nos últimos anos, tem sido possível assistir a inúmeras transformações do ES, em Portugal e na Europa, sendo de destacar a expansão e diversificação do ES, o aumento da oferta formativa, a democratização do processo de acesso e ainda alterações políticas, com o objetivo de criar mecanismos de livre circulação de conhecimento, num esforço conjunto de construção de um espaço europeu coerente e compatível de ES (1). Todas estas alterações, determinantes para o avanço do ensino nacional, traçaram o caminho para novos obstáculos e desafios, na transição para o ES.

Existem agora diversos fatores que deverão ser ponderados, dado que a escolha de oferta de educação e formação, tem subjacente um trajeto definido pelo aluno, de acordo com as suas expectativas. Segundo a Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC), no ano letivo 2017/2018 os estudantes recorreram à sua Instituição de Ensino Secundário para o esclarecimento de dúvidas sobre formação pós-secundária, sobretudo no que diz respeito aos cursos do Ensino Superior, sendo que 66,1% dos alunos recorreram a professores e apenas 19,4% recorreram a serviços de psicologia e orientação da escola (2). Assim, os alunos do Ensino Secundário poderão não se encontrar na posse de toda a informação que necessitam para progredir de forma consciente e informada, dificultando o processo de adaptação do aluno.

Ainda de acordo com dados disponibilizados pela DGEEC, entre 2010 e 2017, aproximadamente 80% dos estudantes que concluíram o Ensino Secundário Científico-humanístico, ingressaram em Instituições de Ensino Superior (IES), no ano letivo seguinte à conclusão do Secundário. Contudo, volvidos 4 anos, apenas 46% destes estudantes havia concluído a Licenciatura, 14% permaneciam matriculados no curso, sem o terem

ainda concluído, 11% encontravam-se inscritos noutra curso e 29% dos estudantes não se encontrava em nenhuma das situações anteriores (3,4). Tendo em conta as estatísticas apresentadas, é possível constituir o processo de transição do Ensino Secundário para o Ensino Superior, como um elemento-chave na análise do percurso dos estudantes no ES e ainda na análise do insucesso escolar.

Como tal, urge analisar os mecanismos disponibilizados pelas instituições de ensino secundário, que permitam ao estudante contactar com a realidade do ES, a nível curricular, onde a aproximação às IES é fulcral para a consciencialização do aluno, no que diz respeito à oferta formativa, respetivos métodos de avaliação e possíveis saídas profissionais. Esta aproximação às IES apresenta-se como uma mais valia, quer seja a nível académico, uma vez que o ambiente da IES se apresenta enquanto elemento facilitador do processo de adaptação, quer seja a nível da deslocação do estudante para longe da sua área de residência, dado que este poderá ser um fator limitante do ingresso em IES, no interior do país. E finalmente, no que concerne à ação social direta e indireta, elemento premente no auxílio ao estudante, é imperativo que os alunos tenham conhecimento de todos apoios existentes, tendo patente que situações de carência económica poderão apresentar-se como um elemento limitador da candidatura ao ES.

Cientes do carácter urgente e imprescindível de mecanismos que permitam aos estudantes o acesso a recursos qualificados, para fazerem uma escolha consciente e informada, no momento de transição para o Ensino Superior, as Federações e as Associações Académicas e de Estudantes, reunidas em sede de Encontro Nacional de Direções Associativas nos dias 15 e 16 de junho de 2019, no Porto, vêm por este meio propor:

1. A realização de um estudo que faça o levantamento dos atuais mecanismos de informação e promoção do Ensino Superior disponibilizados por parte das Instituições de Ensino Secundário e das IES;
2. A criação de iniciativas que promovam o contacto dos Estudantes no Ensino Secundário, com a realidade do Ensino Superior nacional, devendo estas ser realizadas pelas instituições de Ensino Secundário, em cooperação com as IES;

3. Reforçar a imperatividade da criação de Perfis Institucionais das IES, para posterior disponibilização aos Estudantes, como previamente identificado pelo Movimento Associativo Nacional;
4. Estimular a realização e promoção de Testes de Aptidão Profissional nas Escolas Secundárias e consequente aconselhamento, garantido a abrangência e gratuidade destes testes;
5. A criação de condições favoráveis à participação dos estudantes do Ensino Secundário, como a disponibilização de transporte e a isenção de faltas, nos Dias Abertos, ou outras atividades que promovam a partilha de informação sobre o Ensino Superior.

Proponente: Federação Académica de Lisboa

Endereço a: Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Ministério da Educação

Com conhecimento a: CRUP; CCISP; DGES

Bibliografia

1. Martins A, Rosário M. Transição e adaptação ao ensino superior e a demanda pelo sucesso nas instituições portuguesas Autor (es): Publicado por : URL persistente : DOI : Accessed : Manuel Portocarrero URI : <http://hdl.handle.net/10316.2/39219> DOI : <http://dx.doi.org/10.14195/>. 2019;
2. Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC). Estudantes à saída do Secundário em. 2019;2018;
3. Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC). Transição entre o Ensino Secundário e o Ensino Superior. 2018;
4. Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC). Situação após quatro anos dos alunos inscritos em licenciaturas de três anos. 2018;